

Editorial: Os 50 anos do golpe civil-militar no Brasil e as ditaduras no continente americano no século XX

Neste ano 2014 que marca os 50 anos do Golpe cívico-militar no Brasil e, de forma concomitante com a finalização oficial dos trabalhos da Comissão Nacional da Verdade (CNV), é com imensa satisfação que entregamos aos nossos leitores um número especial da nossa Revista Enfoques dedicado à reflexão sobre estes anos difíceis para a vida nacional. Porém, ainda que centrando-nos principalmente no caso brasileiro, quisemos ampliar o horizonte geográfico para incluir outras realidades vizinhas que vivenciaram processos similares e de forma praticamente contemporânea, considerando assim as ditaduras militares como um fenômeno regional de um período histórico comum na América Latina. O intuito na con-

cepção deste número temático foi o de participar de forma ativa, e desde o meio acadêmico, na comemoração do meio século do início do regime militar brasileiro, sendo explicitamente conscientes do papel que tiveram os estudantes na resistência à ditadura. Fato este que encontra sintonia com a essência da Enfoques, veículo de divulgação discente do PPGSA da UFRJ.

Se nos anos da repressão armada e institucional foram os estudantes, junto com artistas, jornalistas e intelectuais, quem ergueram sua voz de protesto, é hoje nossa tarefa aquela de gerar uma reflexão à luz dos anos transcorridos e conscientes de que o nosso papel como sujeito ativo na vida social e política do país não tem mudado. Mais ainda

quando as recentes mobilizações de rua (lembre-se o nosso número anterior dedicado ao tema) tem visto a juventude protagonizar a cena pública, gerando interesse e inclusive tentativas de instrumentalização da vontade de participação dos mais jovens, a maior parte deles estudantes.

Compartilhamos o sentimento geral das várias iniciativas relacionadas com os 50 anos do Golpe durante este 2014, as quais parecem insistir na necessidade de consolidar uma memória e uma consciência geral que impeça de forma radical a repetição dos fatos associados com a Ditadura. É um fato lamentável que os dados da Comissão da Verdade não tenham encontrado em 2014 a repercussão devida nos grandes jornais ou na TV, exceto nos canais públicos. Da mesma forma, a possibilidade de revisão da Lei da Anistia é ignorada do campo de discussões como matéria imprópria. O editorial do jornal O Globo de onze de dezembro, por

exemplo, apesar de reconhecer o valor do relatório final da Comissão para “manter viva a memória dos horrores de uma ditadura”, acaba por negar qualquer possibilidade de revisão da Lei da Anistia, citando as próprias palavras da presidenta Dilma no ato solene em que ela recebeu o relatório: “a verdade não significa revanchismo (...), nem deve ser motivo para ódio ou para acerto de contas”. Não se trata de ódio nem revanchismo, mas de justiça e de aprofundamento das investigações dentro de um marco institucional e legal. A Lei da Anistia constitui um entrave a esse aprofundamento em direção à verdade e a uma cristalização na opinião pública da natureza e da gravidade da violação dos direitos humanos no regime militar. Sem esse enfrentamento público em maior escala, o retorno ao passado se torna efêmero e tangencial.

Com o objetivo de conhecer o nosso passado para não repeti-lo,

num esclarecimento profundo das dinâmicas que dominaram a vida política, social e cultural no Brasil e em grande parte da América Latina, apresentamos uma série de trabalhos que, temos certeza, vão nessa direção e participam desse necessário espírito de reflexão e conscientização.

A riqueza e variedade de enfoques sobre o tema que a Revista apresenta nesta edição especial, se faz evidente se percorremos rapidamente as propostas dos autores. Temos a análise rigorosa e técnica do Pedro Arthur Marques sobre as estratégias de controle que o Regime teria desenvolvido a partir do aparato burocrático; o estudo da trajetória intelectual de Ruy Mauro Marini e suas ideias em paralelo com os fatos históricos relacionados com a Ditadura de Marcus Vinicus Martins; o interessante aporte “latino-americano” dos colegas argentinos Paula Andrea Lenguita e Dario Dawit,

sobre as mudanças nas lutas “obreras” durante os anos da Ditadura no Brasil e na Argentina; o artigo de Livia de Barros Salgado faz uma importante análise dos depoimentos de ex-presos políticos concedidos durante a audiência pública sobre o caso Mário Alves no âmbito da Comissão Estadual da Verdade do Rio de Janeiro; por fim, André Barbosa Fraga examina as transformações que ocorreram nas representações sobre a ditadura militar presentes nos livros didáticos de história do período entre 1985 e 2011.

Agradecemos especialmente à equipe do Portal “Brasil Nunca Mais Digital” pela gentileza em nos permitir usar as imagens do seu acervo na capa desta edição. Aproveitamos este espaço para reconhecer o importante trabalho que este grupo de colegas vem realizando em prol da recuperação da memória desses anos difíceis.

Rio de Janeiro, 21 de dezembro de 2014.

Editores da Revista Enfoques.

Alexandre Loreto De Mello - Mestrando em Sociologia e Antropologia pelo PPGSA/IFCS/UFRJ

Leonardo Nóbrega da Silva - Doutorando em Sociologia pelo Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP/UERJ)

Mônica da Silva Paranhos - Doutoranda em Sociologia pelo PPGSA/IFCS/UFRJ

Rodrigo de Castro Dias da Silva - Doutorando em Sociologia pelo PPGSA/IFCS/UFRJ

Vitor Jasper - Mestrando em Sociologia e Antropologia pelo PPGSA/IFCS/UFRJ

Yago Quiñones, Doutorando em Antropologia pelo PPGSA/IFCS/UFRJ